

Casa d'Óbidos

Duas vezes renascida



Erguida no século XIX, reina sobre a várzea da Rainha, no sopé da encosta do Castelo de Óbidos. Ameaçada pela degradação, primeiro, consumida pelas chamas, depois, renasceu de vez para os tempos vindouros graças ao empenho e determinação dos seus actuais proprietários.



E

m permanente diálogo com as muralhas do vizinho castelo, a Casa d'Óbidos impõe-se, com sobriedade, na paisagem, evocando nas suas linhas puras

os traços de antigas estações de caminho-de-ferro. Uma afinidade que não resultará de um acaso, antes traduzindo uma opção inspirada, muito provavelmente, pela actividade profissional do promotor da sua construção, Garrelon, um engenheiro francês da equipa de Eiffel.

Julga-se que Garrelon terá chegado à região na segunda metade do século XIX, aquando da construção da linha ferroviária do Oeste. O casamento com uma senhora de Óbidos levou-o a instalar-se na histórica vila, onde mandou edificar, em 1889 a casa principal da Quinta de São José, mesmo ao lado de uma outra mais pequenina e que, supõe-se, terá mais um século. Em redor, o engenheiro foi adquirindo, para exploração agrícola, umas quantas dezenas de hectares de terra fértil, ao longo da várzea. De Garrelon

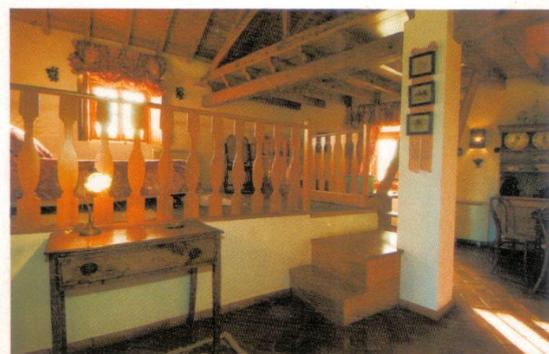


Passado apenas um ano sobre o incêndio, as portas estavam de novo abertas aos hóspedes.

pouco mais se sabe, mas é um facto que a actividade da quinta foi mantida até meados do século passado pela família Ribeiro Lopes, que aí residiu até à aquisição pelos actuais proprietários.

No passado recente

Quando Helena e Fernando Sarmento chegaram, em 1995, a Quinta de São José já perdera boa parte dos terrenos reunidos por Garrelon. Sobravam 12 mil metros quadrados e as duas casas – muito degradadas –, que aliavam à privilegiada localização



geográfica uma vista magnífica. Foi uma aquisição bem à medida dos objectivos do casal, que procurava, então, um espaço de lazer para usufruir sobretudo aos fins-de-semana. A ideia de criar na propriedade uma unidade de turismo de habitação surgiu no meio de outras, revelando-se, no entanto, a melhor alternativa para conciliar a viabilização de um investimento de peso com o lançamento de todo o processo de reabilitação dos imóveis. A opção foi accionada, as obras arrancaram – com base num projecto delineado pela Arq^a Manuela Morgado – e, em 1998, a Casa d'Óbidos abriu, pela primeira vez, as suas portas a todos os que apreciam o ambiente requintado de uma quinta tradicional portuguesa. O edifício principal renasceria a partir de uma intervenção fiel às origens, espelhada nos critérios de preservação dos materiais existentes e na escolha minuciosa do mobiliário e dos elementos decorativos. Por pouco tempo, porém: um incêndio de proporções devastadoras consumiu, em Abril de 2000, parte substancial do imóvel, destruindo por completo todo o interior do segundo andar, que se abateu sobre o piso





Muito degradadas,
as casas aliavam
à privilegiada
localização
geográfica uma
vista magnífica.

térreo. Helena e Fernando Sarmento não deram paz ao desânimo e devolveram rapidamente ao edifício o seu fulgor: passado apenas um ano, as portas da Casa d'Óbidos estavam de novo abertas aos hóspedes.

Obras seguidas a par e passo

Uma vez decidido o arranque para a exploração turística, as obras começaram pelo rés-do-chão da casa mais antiga, o que permitiu, depois, ao proprietário acompanhar a par e passo os trabalhos na casa principal. Os primeiros meses foram dedicados, pois,

a recuperar a pequena habitação que ficaria denominada como «Casa Matilde». Concluída a recuperação – que respeitou fielmente a traça original –, o espaço que antes abrigara pessoas e animais transformou-se numa encantadora residência, perfeitamente autónoma e com um pequeno jardim que permite assegurar a sua privacidade.

Reunidas que estavam as condições para a administração directa, Fernando Sarmento envolveu-se a tempo inteiro no acompanhamento da execução do projecto de arquitectura. O aspecto prioritário foi o de redefinir as áreas dos dois pisos da casa principal – que contava com nove quartos e apenas uma casa de banho –, conservando sempre

Criar o enquadramento perfeito

A concretização do projecto da Casa d'Óbidos reflecte, no essencial, a atitude do coronel Fernando Sarmento perante a vida, pautada pela disciplina, rigor, perseverança e cumprimento de objectivos concretos. O nosso anfitrião recusa-se a parar, gosta desta tarefa de gerir, que o mantém ocupado e activo face aos desafios de cada dia. Não é de estranhar, pois, que se tenha envolvido intensamente em todos os aspectos desta obra e da sua evolução. A intervenção realizada nos exteriores, após a reabilitação do imóvel, constitui, aliás, um expressivo exemplo do seu espírito prático, já que o terreno difícil que se escondia sob as silvas obrigou a alterações profundas, incluindo a introdução de socalcos para acolher a piscina e a lavandaria ou a construção do aterro que permitiu a construção do *court* de ténis. À medida que as obras iam decorrendo, Fernando Sarmento procedeu a alterações consideráveis no projecto de arquitectura paisagista: mudou o pomar – que, segundo o plano inicial, ficaria situado em frente da casa – para outra zona da propriedade; aproveitou pedras existentes no local para delimitar os canteiros, ao invés dos planeados troncos de madeira; utilizou a terra aplicada nos socalcos para preencher, também, a «cama» do campo de ténis; mandou plantar plátanos e cedros... Com a determinação que vinca a sua personalidade, Fernando Sarmento empenhou-se pessoalmente na tarefa de introduzir a ordem na anarquia do silvado que anteriormente cobria os terrenos da propriedade. E assim nasceu um jardim que enquadra com toda a dignidade a Casa d'Óbidos.





as linhas arquitectónicas e os materiais da época de construção. Dessa reconversão de espaços conquistados ao milímetro, nasceram seis suites e espaços de estar, de refeições e de jogos.



Distinção própria

No entanto, a «personalidade» da Casa d'Óbidos só ficou verdadeiramente definida depois de um empenho voluntarioso de Helena e Fernando Sarmiento, que partilharam as responsabilidades da obra, não deixando a conclusão de um único pormenor entregue a mãos alheias. Até

A segunda obra traduziu-se numa verdadeira reconstrução do cenário que o fogo consumira



Helena e Fernando Sarmiento não deixaram a conclusão de um único pormenor entregue a mãos alheias.

do que, um ano depois, a Casa d'Óbidos estaria aberta aos hóspedes outra vez. O facto de se estar no mês de Abril, ainda com muita chuva, obrigou ao recomeço imediato dos trabalhos para resguardar tudo o que o tinha sido poupado ao incêndio, essencialmente as paredes exteriores e o piso térreo. Enquanto o marido voltou a acompanhar de perto a nova empreitada, Helena Sarmiento entregou-se à azáfama de procurar

os elementos decorativos, os tecidos, o mobiliário que permitissem a reconstituição dos espaços à imagem da primeira reabilitação. Poucas haviam sido as peças recuperadas da calamidade, pelo que recriar a harmonia alcançada previamente no imóvel seria, antes de tudo, uma questão de tempo – num processo que exigiria, é claro, uma vontade férrea de fazer tudo outra vez.

Promessa cumprida

Fernando Sarmiento sublinha que a segunda empreitada não foi uma obra de restauro como a primeira, mas sim uma verdadeira reconstrução do cenário que o fogo consumira. Do ponto de vista do projecto, foi até mais fácil, uma vez que foram seguidas as linhas

anteriormente definidas. Todavia, o investimento necessário aumentou consideravelmente quando comparado com o anterior, devido, em particular, à introdução de uma placa no telhado e de outra para dividir piso térreo e primeiro andar, à reconstituição de todas as divisões conforme estavam inscritas no projecto, à reintrodução dos materiais – sempre com a maior fidelidade possível face aos da construção original – e à substituição de todas as janelas que na primeira obra tinham sido preservadas. As obras de recuperação da adega, que decorriam nesse ano, só foram retomadas quando a reconstrução da casa principal terminou.

A promessa foi cumprida: a Casa d'Óbidos reabriu as suas portas no final de 2001 com a mesma filosofia de acolhimento e requinte que os seus anfitriões fazem questão de proporcionar. Uma estada que inclui o acesso à agradável piscina e ao court de ténis, sem esquecer a possibilidade de passeios pedestres até ao largo onde se encontram os restaurantes mais populares de Óbidos e a curiosa Igreja do Senhor da Pedra. Sempre com o castelo ao fundo, sempre com um fabuloso convite para a fruição de alguns dias tranquilos – e inesquecíveis. 🏠



«Conciliar custos de contingência com o bom gosto e a qualidade requer um enorme empenho e muito agrado pelo que se faz», salienta o coronel Fernando Sarmiento a propósito das intervenções que promoveu

Contactos

CASA D'ÓBIDOS
Coronel Fernando Sarmiento
Quinta de São José
2510-135 ÓBIDOS
Tel.: 262 95 09 24 • Tm: 93 323 64 13
Fax: 262 95 99 70
e-mail: casadobidos@clix.pt